

Análise Qualitativa da Efetividade e das Ações de Educação Permanente dos Conselhos Locais de Saúde (CLS's) de Porto Alegre/RS

Orientador: Frederico Viana Machado

Orientanda: Alexandra Kowalczyk de Oliveira

INTRODUÇÃO

Em 1986, a 8ª Conferência Nacional de Saúde contou, pela primeira vez, com a participação dos movimentos sociais, reflexo de uma ampla luta por direitos, travada desde a década de 70. Em 1988, a saúde já constava na Constituição como “direito de todos e dever do estado”, a participação da comunidade também estava assegurada, e em 1990 temos a criação do SUS. Porém, ao longo do tempo, constatou-se que apenas ocupar esses espaços de decisão não bastava, que era necessária uma qualificação constante, uma troca de informações e conhecimentos permanentes. Foi então que, já no final da década de 90, o Conselho Nacional de Saúde instituiu o grupo de trabalho para esse fim, e em 2006, é aprovada a Política Nacional de Educação Permanente para o Controle Social no SUS. Na 15ª Conferência Nacional de Saúde, reafirmou-se que a qualificação da atuação dos membros do Controle Social e o fortalecimento dos Conselhos apresenta-se como necessidade urgente, mediante o cenário atual de desmonte de nossa maior política pública. Seguindo essa lógica, o presente trabalho, que integra o projeto Desafios da Participação Social na Atenção Básica: Análise dos Conselhos Locais de Saúde na Cidade de Porto Alegre e Estudo Comparativo com Experiências de Participação nas Casas da Saúde na Itália, traz como recorte a análise da efetividade da Educação Permanente nos CLS's em Porto Alegre

OBJETIVO

Analisar os processos de Educação Permanente como instrumentos para o aumento da efetividade dos arranjos participativos, no âmbito dos CLS's em Porto Alegre, bem como investigar seus aspectos positivos e negativos, buscando compreender se esses mecanismos fortalecem a participação social na gestão do SUS

METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada através de um estudo exploratório, utilizando o método etnográfico, através das interações em campo, onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas, preenchido um formulário e aplicado o questionário quali/quantitativo. Até o momento, contamos com os dados de:

- ✓ Contatos telefônicos com mais de 100 unidades de saúde
- ✓ Entrevistas realizadas com 35 CLS's
- ✓ Recebidos 42 formulários



CONCLUSÃO

Constatamos a necessidade de uma maior efetividade na realização das atividades no território, tanto na forma quanto no conteúdo, bem como a importância de articulações estratégicas entre os diferentes níveis de participação em saúde (local, distrital e municipal), como forma de apoiar, cooperar e socializar ações exitosas que encontramos nos relatos, embora estas tenham ocorrido muito mais de modo independente do que apoiadas pelo CMS. Talvez a diversificação metodológica nas formas de mobilizar e fazer a comunidade participar seja um caminho para aprimorar a participação e o engajamento dos usuários e trabalhadores, o que se encontra no escopo da proposta ético-político-pedagógica da Educação Permanente em Saúde para o Controle Social no SUS. Considerações finais: Este recorte apresentado, faz parte de um estudo exploratório que se encontra em fase inicial, e que tem o objetivo de avançar ainda mais na busca de uma maior compreensão desses mecanismos nos territórios dos CLS's.